



Editorial

Administrar em parceria

A área Administrativa é o setor da organização não governamental que cuida dos meios que ajudam para que o seu objetivo possa ser atingido. É, normalmente, uma área bastante diversificada – mesmo numa ong pequena – tratando dos mais diversos assuntos, como pagamentos, controle bancário, impostos, cartórios, folha de pagamento e atendimento ao público, compras, manutenção, entre outros. Normalmente é vista como uma área menos nobre dentro da entidade, uma área subordinada.

Embora seja uma área subordinada, ela tem um papel relevante no funcionamento da instituição. Há uma anedota que conta que um dia um leão fugiu do circo e foi parar numa empresa. Estava faminto. Num dia sumiu com o presidente, ninguém notou; noutra dia com o diretor financeiro, também ninguém notou. E assim sucessivamente. Até o dia em que ele sumiu com a pessoa que servia o cafezinho. Aí foi uma reclamação geral!

Essa é a problemática da área administrativa: ela é um meio. Deve executar tarefas: pagar, comprar, limpar, consertar, atender. É sua função tornar as tarefas da área fim mais viáveis, mais possíveis.

Usualmente, esses apoios são regulados por normas e procedimentos que são determinados ou por lei ou pela alta direção da entidade. O apoio é dado dentro das normas. Fora das normas, ele não é dado. Daí vem um poder da administração, que muitas vezes é mal usado: de dizer não. Esse poder leva, muitas vezes, o administrativo a criar dificuldades para se valorizar. No lugar de ser um poder do bom serviço, é um poder retirado do não serviço.

Esses são os dois lados da tarefa de quem trabalha na área administrativa: por um lado o administrativo está ali para servir; mas, por outro, há momentos em que ele deve dizer não. Isso é claro, por exemplo, na função do porteiro: ele diz sim e não o tempo todo: quem pode e quem não pode entrar. Ele deve fazer isso sempre dentro das regras estabelecidas. Para o funcionário da área fim, a situação é muitas vezes estranha: como aquele *funcionariozinho*, que está aqui para me servir, me disse não?

Para que esta situação seja resolvida, a solução que se adota é a de profissionalização da área administrativa. A profissionalização importa em considerar a área fim como parceiro, um parceiro a ser especialmente bem tratado, numa relação de iguais. Acertamos as nossas relações em regras, em um "contrato", e nos exigimos mutuamente o seu cumprimento. Todos, área fim e área administrativa, estão jogando o mesmo jogo, cujo objetivo é a missão da instituição.

Por outro lado, para se manter profissionalmente qualificado nos dias de hoje, em permanente mutação e progresso, há a necessidade de se qualificar continuamente. Essa qualificação tem se dado tanto por uma contínua informatização da área, em que os processos de trabalho estão sempre mudando e se aprimorando, como pela realização de cursos de aprofundamento, específicos.

Tudo isso tem possibilitado que a administração do Campo sirva não somente à área fim do Campo, mas também em parcerias que duram até mais de oito anos, com entidades públicas do Rio de Janeiro, como a Secretaria Municipal de Desenvolvimento Social (SMDS), e com a Secretaria Municipal de Educação (SME), onde, então, o Núcleo de Administração atua como área fim.

Nós esperamos manter essa chama viva, de oferecer um bom serviço, e com um elevado caráter humano, sempre tendo no horizonte que o mais difícil mesmo é ADMINISTRAR A SI PRÓPRIO.

Teófilo Cavalcanti
Coordenador do Núcleo de Administração do Campo



Administração do Campo mostra eficiência e profissionalismo

Páginas 2 e 3

Seminário discute preservação da Reserva Biológica da Baixada Fluminense

Página 4

Sistema Info.Redes faz integração de Centros de Formação Profissional

Página 4

Administração do Campo investe na

Há cerca de dez anos a instituição aposta na qualidade dos serviços

O Núcleo de Administração do Campo vem investindo, nos últimos dez anos, na qualidade dos seus serviços, seja através de novas tecnologias na área da informática, seja na capacitação profissional da equipe. A demonstração disso é a integração dos sistemas de folha de pagamento, financeiro e contábil, onde os dados são repassados automaticamente para a prestação de contas de projetos institucionais e de convênios com as secretarias municipais de Educação (SME) e de Desenvolvimento Social (SMDS) do Rio de Janeiro, e ainda nos balancetes e balanço patrimonial da entidade.

A decisão de dar ao Campo uma melhor infra-estrutura administrativa foi tomada em 1994, com o investimento na busca de um programa de computador para o controle administrativo e financeiro e para a prestação de contas dos projetos às fontes financiadoras internacionais.

Convênio com a Prefeitura do Rio de Janeiro

A partir de dezembro daquele ano, o Campo foi procurado pela então secretária municipal de Desenvolvimento Social, Wanda Engel, para gerenciar dois dos Centros Municipais de Atendimento Social Integrado (Cemasis) – órgãos da Prefeitura do Rio de Janeiro, responsáveis pelo atendimento a jovens em situação de risco, idosos, e mulheres vítimas de violência – e assumiu o desafio com sucesso. Eram eles, Cerim (hoje Ayrton Senna), em Vila Isabel; e Stella Maris, na Ilha do Governador.

O Campo foi uma das primeiras organizações não governamentais a estabelecer parceria com a SMDS. Dois anos depois, houve a consolidação dos convênios, através da assessoria administrativa e técnico-pedagógica junto à equipe dos Cemasis. Neste período, houve também a ampliação do Núcleo de Administração do Campo para atender, com qualidade e eficiência, a entrada de mais quatro Cemasis na parceria: Sol Garson, em Vila Isabel; Néelson Carneiro, em Ramos; Rubens Corrêa, em Irará; e Maria Lina de Castro Lima, em Laranjeiras.

Em 1998, outro Cemasi passou a ser administrado pelo Campo: Roquete Pinto, em Ramos. No ano seguinte, mais dois: Alfândega, no Centro; e Sobral Pinto, no Vidigal. Convites para que o Campo assumisse outros centros foram feitos, porém a coordenação colegiada da entidade decidiu estabelecer o limite de nove Cemasis conveniados.

Dentre as obrigações acordadas, o Campo faz a folha de pagamento, folha de ponto, os



Na tesouraria é feita a prestação de contas dos projetos institucionais

processos de admissão e demissão, contratos de experiência, licenças, férias, entre outros serviços para o quadro de 319 funcionários, composto de educadores, assistentes sociais, recepcionistas, auxiliares de administração, cozinheiras e serventes.

Na opinião do secretário municipal de Desenvolvimento Social, Wagner Siqueira, a parceria da SMDS com o Campo é fundamental e está dando certo. "A prova disso são os nove anos de trabalho juntos na área de administração. A SMDS confia nas ações feitas pelo Campo com os jovens da cidade. São inúmeras atividades realizadas com a população menos favorecida da sociedade, que ajudam os adolescentes a ocupar o tempo ocioso antes ou depois ao horário escolar", destacou.

O Campo também fez duas capacitações com o pessoal dos Cemasis, em 1999 e 2002, quando cerca de 20 coordenadores e auxiliares administrativos receberam, no mês de maio, uma capacitação sobre a legislação trabalhista. Foram abordados temas como admissão e demissão, rescisões contratuais, licenças, férias e décimo-terceiro, entre outros assuntos. O encontro na sede do Campo teve o objetivo de melhorar o atendimento de departamento pessoal prestado pelas unidades. Devido ao sucesso da capacitação, a coordenação dos centros solicitou ao Campo visitas regulares.

Para o coordenador do Núcleo de Administração do Campo, Teófilo Cavalcanti, o

convênio com a SMDS trouxe benefícios para os dois lados. "Os Cemasis contam hoje com um serviço de qualidade e nós tivemos a oportunidade de investir no profissionalismo da administração do Campo, estabelecer uma boa relação com o poder público, além de poder acompanhar de perto o que está sendo feito por este setor na área social", disse.

Convênio ampliado inclui a Secretaria Municipal de Educação

A prestação de bons serviços do Campo e a decisão da prefeitura do Rio de Janeiro de transferir as três creches dos Cemasis para a Secretaria Municipal de Educação possibilitaram a ampliação do convênio. Em janeiro desse ano, o Campo também firmou parceria com a SME e passou a gerenciar a administração das unidades, que atendem a 429 crianças.

Para a coordenadora da 4ª Coordenadoria Regional de Educação, Marcia Simões, responsável pela área da Ilha do Governador e outros bairros da Zona Norte da cidade, o Campo vem participando ativamente, nesse período de transição, no desenvolvimento do trabalho socioeducativo com as creches conveniadas. "É um momento de trocar experiências e saberes, tendo em vista nossa responsabilidade na melhoria de qualidade de vida das crianças de zero a três anos e onze meses de idade". Márcia Simões destaca ainda

informatização e no profissionalismo

serviços e mostra eficiência no gerenciamento interno e de convênios



A administração de convênios é tarefa do setor financeiro e do departamento pessoal

os serviços prestados pela administração do Campo. "O trabalho desenvolvido, em nossa opinião, tem sido de qualidade, principalmente na seleção dos funcionários de forma criteriosa, nos permitindo ter credibilidade nos seus serviços; o respeito pelo trabalho dos funcionários, pagando-os em dia e atendendo ao contido nas Leis Trabalhistas; e as nossas solicitações, sempre pautadas no convênio com a SME, têm sido resolvidas de forma rápida e efetiva", comentou.

Novas tecnologias e equipe em permanente atualização profissional

A administração do Campo permanece na busca de novas tecnologias que permitam agilizar o trabalho e o atendimento interno e aos convênios. Atualmente, o software RM Sistemas, usado na folha de pagamento, envia as informações para a área financeira da instituição, que atua com o programa Conta Exata, e para a prestação de contas com a SMDS. O departamento financeiro, por sua vez, está integrado à contabilidade e transfere os dados para o software Tbal, que faz a apresentação patrimonial do Campo.

Ainda na prestação de contas, o Núcleo de Administração substituiu o programa Excel pelo Access. A mudança deu mais velocidade na "importação" dos dados do Conta Exata e reduziu

o número de erros. "Tudo isso é ganho de tempo e controle", afirmou Teófilo Cavalcanti.

Paralelo à aquisição de novos programas de informática, o Núcleo de Administração do Campo vem investindo no treinamento da

equipe, principalmente na parte de folha de pagamento, relatório de controle, vale-transporte, legislação trabalhista e previdenciária, departamento pessoal, e recrutamento e seleção. Hoje atuam na equipe administrativa da instituição 12 pessoas, num total de 483 funcionários.

Sistema Campo vai integrar a administração com os demais núcleos

Está em fase de implementação o chamado Sistema Campo, um programa de informática que irá centralizar dados comuns a todos da instituição e integrar os outros quatro núcleos do Campo (Educação Ambiental, Educação Infantil, Capacitação Profissional, e Geração de Trabalho e Renda) com a área administrativa. O programa encontra-se em análise e deve entrar em funcionamento no segundo semestre deste ano.

O objetivo do software é possibilitar desde a solicitação de pagamentos até a prestação de contas financeira e qualitativa, e ter um cadastro único, centralizado e comum a todos, como, por exemplo, de endereços e telefones.

O sistema ainda vai auxiliar no registro de informações da instituição, gerar notícias para divulgação através da Comunicação Social, e facilitar a impressão de certificados nos cursos oferecidos pelo Campo, entre outras possibilidades.



Na recepção da sede, são atendidas em média 40 pessoas por dia

Educação Infantil

Campo promove sua 1ª Oficina de Brinquedoteca do ano



Educadores debatem a importância do brincar para a criança

A 1ª Oficina de Brinquedoteca do Campo deste ano, intitulada "O Brinquedo como Objeto de Cultura", foi realizada no dia 22 de maio, com a presença de 28 educadores dos grupos assessorados, de creche particular, universidades e da equipe do Campo.

A professora da Pontifícia Universidade Católica (PUC) do Rio de Janeiro, Cristina Porto, foi a palestrante e o encontro teve como objetivo apresentar as questões atuais que envolvem a criança, o brinquedo e a brincadeira, e possibilitar que os adultos envolvidos com a educação reflitam e

desenvolvam ações tendo em vista a importância e a necessidade do ato de brincar.

Uma segunda oficina está prevista para agosto, na brinquedoteca Hapi, na sede do Museu da República, no Catete, Zona Sul do Rio de Janeiro. O intuito é que o grupo troque experiências lúdicas, agora num espaço próprio onde são feitas as atividades com as crianças.

O Campo assessorava atualmente duas brinquedotecas, sendo uma no bairro da Rocinha (Peteca), no Rio de Janeiro; e a outra no município de Nova Iguaçu (Sapecta), na Baixada Fluminense.

Educação Ambiental

Seminário no CEC trata da preservação da Reserva Biológica da Baixada Fluminense

O Centro de Ecologia e Cidadania de Tinguá (CEC/Tinguá), pertencente ao Campo, sediou, de 8 a 11 desse mês, o seminário "Plano de Manejo da Reserva Biológica do Tinguá", que teve como objetivo discutir os problemas e as soluções para a manutenção e desenvolvimento da Reserva, hoje ameaçada por ação de caçadores, ocupação da população local, e dutos da Petrobras. Dentre as principais propostas apresentadas no encontro estão a criação de oficinas para conscientizar os moradores da região sobre a preservação da Reserva, a formação de uma área de proteção no entorno da Reserva, e a colocação de oito guaritas de vigilância em áreas populacionais, onde estão cerca de três milhões de pessoas.

O Plano de Manejo da Reserva – atividades permitidas em unidade de conservação – tem um custo de R\$ 458 mil, financiados pela Petrobras, e há três meses vem sendo feito um levantamento da fauna e flora locais e da geografia da região. A previsão é de que até o final deste ano o plano seja transformado em lei e implantado, sob a responsabilidade do Instituto Brasileiro



Parte do CEC é considerada Reserva Particular do Patrimônio Natural

do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis (Ibama).

Estiveram presentes no evento 30 participantes, entre eles representantes do Conselho da Reserva Biológica do Tinguá (ReBio do Tinguá), do governo estadual (Feema e Serla), do governo federal (Ibama) e das Prefeituras de Nova Iguaçu, Duque de Caxias, Petrópolis e Miguel Pereira, além de ongs, da Petrobras, da Fundação Oswaldo Cruz, da Federação das Indústrias do Estado do Rio de Janeiro (Firjan) e da Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro.

Capacitação Profissional

Sistema Info.Rede integra Centros de Formação Profissional

O Sistema Info.Rede, que integra a administração dos centros comunitários de formação profissional assessorados pelo Campo, teve concluída a sua primeira etapa, com a capacitação das equipes, no dia 25 desse mês. O passo seguinte será a implementação do sistema, nos próximos dois meses, para melhorar a qualidade dos serviços prestados pelos centros. O CFP da Rocinha será o primeiro beneficiado.

Desde fevereiro desse ano, mais de trinta pessoas foram treinadas para a utilização do sistema, que permite, entre outras coisas, conhecer os dados da Rede de Centros Comunitários de Formação Profissional do Grande Rio, através de um cadastro com os cursos oferecidos, a relação de alunos e instrutores, além de pessoas jurídicas com as quais os centros mantêm relacionamento; organizar as matrículas e o controle de pagamento; tornar eficiente a prestação de contas e emitir recibos, certificados e relatórios padronizados.



O instrutor Robson e a secretária Renata usam o Info.Rede no CFP da Rocinha

O Sistema Info.Rede conta com o financiamento do Instituto C&A de Desenvolvimento Social e da agência belga de cooperação internacional Disop, com o monitoramento do Campo. Os centros beneficiados são: Conjunto Campinho, em Campo Grande; Jardim Boiúna, em Jacarepaguá; Paulo da Portela, em Oswaldo Cruz; Pedreira, na Pavuna; Penha; Rocinha; Conjunto da Marinha e Jardim Bom Retiro, em São Gonçalo; Jardim Primavera, em Duque de Caxias; e Papucaia, em Cachoeiras de Macacu, todos integrantes da Rede de Centros Comunitários de Formação Profissional do Grande Rio.

Geração de Trabalho e Renda

Encontro no Campo discute Economia Solidária

O Campo abriu a sua sede para a reunião do Fórum de Cooperativismo Popular, no dia 13 de maio, quando foram discutidos os preparativos para a Plenária Estadual de Economia Solidária, realizada entre os dias 30 de maio e 1º de junho, na Pontifícia Universidade Católica (PUC), com a participação de entidades da sociedade civil organizada e que integram o grupo, como o Movimento dos Trabalhadores Sem-Terra (MST), a Central Única dos Trabalhadores (CUT), Movimentos dos Sem-Teto, além do Campo e outras ongs.

O encontro estadual teve o intuito, assim como em outros 14 estados, de preparar as propostas das unidades da federação para a 3ª Plenária Nacional de Economia Solidária, realizada entre os dias 27 e 29 desse mês, em Brasília. Na

oportunidade, foi criado o Fórum Brasileiro de Economia Solidária (FBES) e elaborado um documento com as principais idéias tiradas do encontro nacional, a ser entregue ao secretário Paul Singer, da Secretaria Nacional de Economia Solidária, recém-criada pelo governo Lula.

A delegação do Estado do Rio de Janeiro, formada por 25 delegados, teve a participação de representantes da Rede de Centrais de Serviços (RCS), assessorada pelo Campo. Entre os principais temas debatidos na plenária nacional estiveram o marco legal da economia solidária, o número mínimo de pessoas para a formação de uma cooperativa, a tributação e a disponibilidade de microcrédito para cooperativas populares, e a capacitação para os cooperativados.

